

# Echos de Vizella

## PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

1 anno.	1.200 reis
6 mezes	650 reis
3 "	400 reis
NÚMERO AVULSO 20 reis	
Brazil e Colonias portuguezas por anno 3.000 reis.	

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella acresce a despeza da cobrança pelo correio. As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.

## SEMANARIO INDEPENDENTE

(Publica-se às quintas-feiras)

Director - F. NEVES PEREIRA

Redactor - editor—Raul Silva

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração  
Rua do Dr. Abilio Torres - VIZELLA

Não se restituem os autographos. Anuncios, por linha de columna no corpo do jornal 60 reis; na secção competente 40 reis. Defeições 20 reis. Anuncios permanentes contra especial. Os assignantes gosam do abatimento 25.º

OFFICINA DE IMPRESSÃO

Minerva—Typographia Guise

R. NOVA DE SANTO ANTONIO—123

Guimarães

## A MENDICIDADE

A despeito de todas as leis reguladoras da mendicidade e de todas as providencias adoptadas para que a caridade não seja ludibriada pela *escroquerie*, o numero de pedintes, dos que, por essas estradas esbraçadas e poeirentas, ou pelas ruas das povoações e portas das casas, ostentam uma miseria verdadeira ou ficticia, armando aos *depreziuhos* da caridade publica, cresce de dia para dia n'uma proporção tal que, a continuar assim, Portugal ha-de ficar n'um espaço de tempo, mais ou menos longo, n'uma nação composta unicamente de... ricos, de bachareis e de mendigos.

É ver-se, por essas estradas fóra, em dias caliginosos e arden-tes de romarias ou de feiras o enorme batalhão de mendigos, *assombradinhos d'um raio, aleijadinhos de nascença, ceguiños d'um tiro de pedreira*, mães rodeadas de filhinhos que morrem de fome, enquanto o pae agonisa tuberculoso n'uma enxerga apodrecida e velha, mil aleijões emfim que se enfileiram interminavelmente na valeta da estrada, chorando lamurias, gritando queixumes, grunhindo sons inarticulados de mudos, ou os que se arrastam por entre os bandos alegres e ruidosos dosromeiros, enroscando se-lhe, nas pernas, atirando-se para sob as patas dos cavallos que trotam ligeiros arrancando pesados *char-à-bancs* ou ligeiras *victorias*, tudo na

ancea da exposição de uma chaga repugnante, quantas vezes fingida, ou de um aleijão que encommoda e indispõe e com o fim de recorrer, quantas vezes em vão, á caridade publica já tão gasta, já tão exausta.

E não faltam nunca a uma romaria, a uma festa, a uma toirada; apparecem á porta dos theatros, nas estações do caminho de ferro, nas praias, nas thermas, em toda a parte emfim.

Mas não é só nas estradas, em dias de romaria ou de feira, e nos pontos mais frequentados que se topam, aos enxames, os velhos mendigos alquebrados e macilentos, aleijados ou doentes; é tambem pelos caminhos escusos e desertos das aldeias, mormente nas proximidades das povoações, pelos cerros abruptos dos montes e ás margens floridas dos campos que deparamos com pequenos mendigos, os pegureiros, os creditos dos fazendeiros, que lá têm em casa a tigella do caldo e o naco da boróa, mas que, em vendo uma pessoa da cidade com melhores ou peiores indicios de abastança, não podem resistir ao costume e lamuriento: —Meusenhor! Dezreiziuhos pelas suas atnuihas!...

Alguns temos topado que, pondo de parte a lamurienta formula pedem do seguinte e arrogante modo:

—Dê-me dez reiz ou corro-o á pedrada!!

Dá vontade de lhes puchar as orelhas, de castigar a pontapés ou a bofetões a insolencia, mas...

são creanças e quem merecia o severo correctivo, ou mais severo ainda do que os bofetões e os pontapés, eram os paes ou os amos, os que os industriam e mandam, fazendo assim de uma creança que poderia vir a ser um trabalhador robusto e um homem prestavel, um vadio, um vicioso e, talvez, um criminoso.

Não se mandam as creanças á escola, não se lhes ensina a santa religião do trabalho e da energia, mas aconselha-se-lhe a que vagueiem mendigando, encarreirando as assim por um caminho que as ha-de levar fatalmente da mendicidade á inercia, da inercia á vadiagem e da vadiagem ao crime ou á prostituição.

Para isto é que deviam fazer-se leis e leis severissimas, com penas pesadas, porque a mendicidade, que parece dever ser o ultimo recurso dos reconhecidamente indigentes ou impossibilitados está actualmente transformada em modo de vida e até, o que é peor, em vicio, um passo apenas a traz do crime.

## INTERESSES LOCAES

### Repizando

Temos nos nossos n.º passados dirigido ás instancias competentes trez pedidos que, por se nos afigurarem de facil satisfação, e porque em si constituem melhoramentos da mais alta importancia para Vizella, não podemos deixar que passem por pedidos de

ocasião, trazidos a publico unicamente com o fim de encher algumas columnas d'um semanario que enceta a sua vida publica e dá, já firme e resoluta, os primeiros passos na senda difficil do jornalismo hodierno.

Assim, no nosso n.º 1, apresentando aos numerosos leitores do *Echos de Vizella* esta secção, para Vizella, uma das mais importantes, senão a mais importante, dirigimos, áquelles a quem compete providenciar, um brado de protesto ordeiro e ao mesmo tempo um pedido que se prende com o embelezamento de Vizella e com a sua melhoria de condições hygienicas: a canalisação do pequeno regato conhecido pelo nome de *Rio de Passos* e o desaleijamento do simulacro de ponte sob que elle passa na rua do Dr. Abilio Torres.

No segundo n.º, e na mesma secção, tratando ainda da questão hygienica local, lembramos á Ex.ª Camara Municipal de Guimarães a urgentissima necessidade de abastecer Vizella de agoas potaveis, demonstrando, á evidencia, que em Vizella não ha, actualmente, agua em quantidade bastante para a sua, já grande, e sempre crescente população.

Finalmente, no 3.º numero appellamos justissimamente para o Ex.º Ministro das obras Publicas pedindo-lhe a conclusão, importantissima para Vizella e para algumas povoações vizinhas, e simplissima para Sua Ex.ª, da estrada de Barrosas, que, á mingua do encascalhamento de alguns hectometros, os-

## FOLHETIM

### LADRÃO

Viviam em santa tranquillidade d'uma vida modesta e laboriosa de trabalhadores honrados. Manoel era guarda-livros d'uma casa d'um armador onde ganhava o bastante para a subsistencia da familia. A mulher, obscura filha do povo, educava a filha na moral sã d'uma virtude inquebrantavel.

Devido a uma sabia economia viviam n'um certo conforto, salutar para a dedicada compleição de Albertina, lyrio fransino, que desabrochava timidamente no peito de uma campina de luxuriante vegetação.

Um dia, a desgraça entrou no azylo que elles julgavam seguro. A mulher adoeceu. Foi um longo tormento. Não havia esperanças. O desgraçado queria que nada faltasse aos ultimos dias da sua dedicada companheira, mas o diabeiro desapareceu rapidamente. Dizel-o á filha era obrigar a sacrificios que seriam funestos para a sua melindrosa saude. Andava acabrunhado, como que com o pezo do mundo sobre si. Um dia, no escriptorio, receberam dinheiro. Ao mettel-o no cofre,

sombrou-se-lhe o olhar. O patrão não fazia agora contas... ninguem sabia elle pouco e pouco reporia a quantia tirada... Trabalharia mais, trabalharia por fóra em tudo, mas que nada faltasse á desgraçada que lhe ia desaparecer para sempre e á mimosa flor que lhe alegrava a vida. Atacado, esconden no bolso umas notas. Quando chegou a casa ia pallido, desfigurado, febril. E' que uma voz intima gritava-lhe sem descanso: *Ladrão*, ainda.

A mulher morreu. Mais despezas ainda. Os cuidados com a filha... Ainda não pagára nada. O patrão, casualmente, foi verificar a escripturação; abriu o cofre... Faltavam lhe 100\$000 reis. Lançou para Manoel um olhar inquisitorial. As pernas do desgraçado

vergaram. Baixou os olhos. O suor crespava-lhe os cabellos. Não restavam duvidas. Foi preso e toda a sua attitude provou o crime. João, o filho do armador, amava Albertina. Um amor ideal, feito de parte a parte de dedicações. Teve um unico pensamento ao saber da catastrophe: salvar Manoel por causa da filha.

Tanto supplicou ao pae que elle desistiu do processo e Manoel ficou livre. Mas na frente ficara-lhe eternamente o stygma da desonra: *ladrão*! Esse nome modesto que a honestidade toruava illustre ficou infame para sempre. Nada o podia lavar da mancha: *ladrão*. Mas o amor de João era mais forte do que tudo isso. Procurou Albertina, dizendo-lhe:

# ECHOS DE VIZELLA

tenta uma verdadeira vergonha para Vizella, justamente culpada, nas outras povoações, do desleixo que preside a tal estado.

E muitas outras reclamações temos feito, no corpo do jornal, attendidas umas, esquecidas ou tras, mas necessarissimas todas.

Entendemos pois que, attento o bello acolhimento que tivemos da parte do publico vizellense e vista a nossa missão de paladinos dos interesses d'esta linda terra, não devemos nem podemos deixar que caiam no nada do esquecimento os pedidos feitos, antes temos o dever e obrigação de os relembrar tantas e tantas vezes quantas forem necessarias para que elles sejam ouvidos e attendidos.

E assim fazemos, e assim faremos.

## LETRAS

### Guitarra Portugueza

XIII—Meu coração é quadrante,  
Quadrante do meu desejo:  
Não marca mais que um instante  
Nas horas em que te vejo.

GUERRA JUNQUEIRO

XIV—O teu olhar desleal  
Corações queima por gosto;  
Vou chamal-o ao tribunal  
Por crime de fogo-posto.

ANTONIO GIL

XV—N'um teu sorriso bendito  
Ha mais beijos encastoados  
Do que mundos pendurados  
No manto azul do infinito.

F. NEVES PEREIRA

XVI—Quem me dera o Senhor-fóra  
Mais a hora da agonia,  
Se cantasses o Bendito  
A' minha porta, Maria.

ANTONIO CORREA D'OLIVEIRA

## OLHOS NEGROS

A Ella

Que longos passam os dias  
Em que não vejo - Senhora! —  
O luzir das alegrias  
Dos Vossos olhos d'aurora!

Quem diz que o negro é triste  
Não sabe ao certo—Senhora!—  
A luz formosa que existe  
Nos Vossos olhos d'aurora!

Julguei ver um dia o céu  
A fulgir negro—Senhora! —  
E vi-o, que o juro eu,  
Nos Vossos olhos d'aurora...

Contas negras de resar,  
Que negras contas Senhora! —  
Fulgem bem mais que o luar  
Nos Vossos olhos d'aurora ..

Vou resar Ave-Marias  
Ajoelhado—Senhora!—  
Ante as bellezas sombrias  
Dos Vossos olhos d'aurora...

A lua se quer fulgir  
De noite no céu—Senhora! —  
Tem de vir a luz pedir  
Aos Vossos olhos d'aurora.

Trinam as aves amores,  
Que doce trinar—Senhora! —  
Choram saudades as flores,  
Dos Vossos olhos d'aurora...

Nem todos os madrigaes  
De mil poetas—Senhora! —  
Cantariam, divinaes,  
Os Vossos olhos d'aurora!...

Vizella-Setembro de 1904

VIOLITA



ELLA

É muito nova ainda, usa uns vestidos, sempre claros, um pouco curtos que lhe dão um ar ameninado encantador.

É uma valsista *com'il-faut*, in-

cançavel, agil e serena. Dança a primor o *pas-de-quatre* mostrando no gagé dos movimentos umas quebras flexiveis e mornas como o torneado d'uma flor rara e exotica.

Tem uns cabellos castanhos opulentos e lindos e uns bellos olhos doirados, cheios de poesia e de vida.

Não é alta nem baixa, flexivel, delgada, franzina d'uma elegancia natural e sem affectação.

ELLE

Muito novo ainda é já formado em Direito.

Pertence a uma das melhores familias de Guimarães e encontra-se actualmente em Vizella, no Hotel Sul Americano a uso de banhos.

É um esplendido valsista e ninguem como elle consegue entreter uma conversa, amoldando-se a todos os caracteres e a todas as formas, amavel e florido para com as damas, erudito e eloquente para com os cavalheiros, é o que se chama um verdadeiro homem de sala.

LYRIO

## CHRONICA DA SEMANA

Depois de terminado o jantar inaugural, elles ali foram, os *liguistas* contra o uso do tabaco, rua abaixo, até ao Parque que atravessaram chilreando, como um bando alegre de pardaes, e depois abancaram junto do kiosque, sob a ramaria do arvoredado, fazendo saltar em holocausto á sua idea, mais algumas rolhas de garrafas de *Champagne*.

A noite cahia serena, uma linda noite de principio de setembro, cheia de estrelas que principiavam a mostrar-se pallidas primeiro, scintilantes depois, no céu acizentado pelos ultimos lampejos do dia que findara.

Recomeçaram os brindes, todos recamados de mirabolantes imagens e, em torno do pequeno largo foi-se formando como que uma seve negra, composto de corpos humanos, picada aqui e alem pelo ponto luminoso de um cigare ou de um charuto que parecia brilhar, n'aquelle fundo escuro, como n'um protesto silencioso contra as invectivas de que era alvo.

tanque. Teria a certeza de que nem sempre é verdadeiro um olhar d'anjo como o de sua mulher...

O desgraçado soltou um rugido. Infamia! Minha mulher adora-me. Ah! que se eu tivesse aqui o bandido que escreven isto despedaçava-o. Como se aquella mulher pudesse faltar aos seus deveres!

E passeiava febril no gabinete. Mas... o infame não estava presente e o rosto adoravel de Albertina estava longe... não podia desfazer a impressão d'esse papel... A horrivel serpente da duvida enroscou-se no coração do desgraçado até ahí tão feliz! Teria a certeza. Conseguin mostrar-se sereno para não despertar suspeitas. Ainda faltava meia hora e já elle estava embuscado atraz d'uns arbustos no sitio indicado... agarrando convulso um revolver, julgará o leitor.

Não, aqui não entrava o melodramatico revolver. João queria surprehendel-os, fulmina-os com a sua

De quando em quando, um brinde mais jucoso e menos cruel arrancava aos circumstantes uma gargalhada franca mas em surdina.

E a voz do Sampaio, do Jeronymo Sampaio sempre alegre, sempre folgasão. sempre... Jeronymo Sampaio das festas do S. Nicolau, cortava todo aquelle vozear, n'uma *piada* alegre e fina, cheia de espirito e de graça:

—Que pena! um brinde d'estes é perdido aqui... aqui á sombra... da *bananeira*!

Gargalhadas em derredor saudavam o dito, succedem-se os brindes e depois... são horas do comboyo: está encerrada a sessão!

Eu não quero nem posso, porque fumo, aquilatar a razão ou sem razão que prezide á formação d'uma liga contra o uso do tabaco, e á classificação d'esse uso, de vicio imundo e degradante, domo ouvi chamar-lhe a algum dos congregados.

Creio no entanto, e parece-me que a exposição do meu modo de pensar não me deve ser levada em conta de reprovação, que ha, como houve sempre, vicios incomparavelmente mais degradantes e perniciosos, vicios que me abstenho de apontar mas que existem e que, desgraçadamente tem tem adeptos, e contra os quaes nunca se formaram *ligas*, nem ninguem se lembrou de protestar, ainda mesmo quando as leis vigentes os condemnam.

Acho justo e muito razoavel que um homem, que se reconhece com a força necessaria para tal intento, se desvie da pratica de um acto de que, quando não lhe venha mal, tambem não lhe vem, com certeza, nenhum bem ou proveito, mas descreio em absoluto da eficacia das *ligas* ou associações contra o uso do tabaco, porque entendo que não é assim, de repente, d'um dia para outro, d'uma hora para outra, que um homem se desfaz de um habito profundamente inveterado e enraizado, um habito que, quasi geralmente, contrahi na adolescencia e quando o animo mais facilmente se amolda a qualquer costume. Creio sim, e isso é bem natural, que um homem possa deixar de fumar, ao cabo de muito tempo de ensaios e tentativas, depois de ter durante algum tempo reduzido gradualmente a porção de tabaco

presença e depois resolver friamente o castigo a applicar.

Era uma noite de luar claro. A natureza dorme. Ao longe sóa uma badalada. Um vulto avança cautelosamente... Para. Podem-se ouvir as pancadas do coração de João, que atravessa um d'esses momentos longos como uma eternidade. A areia crepita. Uma mulher destaca se illuminada em cheio pelo luar. E' Albertina. Envolve-a uma capa preta debaixo da qual esconde o quer que seja. O outro vulto, um homem, avança, cinge-a nos braços e beija-a amoravelmente. João cerra os olhos, cambaleia, cobre-se d'um suor gelido. Rígido como um cadaver avança para o grupo. Não o sentem. Mas ao chegar perto pára commovido e envergonhado. E' que acaba de conhecer Manoel, o ladrão que chora ao fazer esse outro roubo: o primeiro beijo da sua neta.

Portimão, Agosto 1903. \*\*\*

—As minhas idéas são sempre as mesmas. Dentro de um mez será minha esposa. Apenas imponho esta condição: não tornará a ver seu pae. Que nada haja mais de commum entre esse homem e a mulher que usará o meu nome em substituição do que lhe deshonraram. Dê-me a sua palavra; é o bastante.

A bondosa rapariga fitou no rosto franco de João o olhar meigo, turvo de lagrimas.

—Engana-se. Sabe que o amo até ao sacrificio, mas antes de noiva sou filha, e mulher para amparar os desgraçados. Esse homem é meu pae, João. Desgraçou-se pelo muito amor que nos tinha a ambas. O meu dever e o meu logar é junto de meu pae. Não me queira mal por isto.

—E' bem a mulher que eu amo. Isso parece-me que ainda a eleva mais a meus olhos. Deus seja por nós.

Manoel ouviu tudo. Escreveu a João, agradeceu-lhe, cobriu-o de ben-

ções e pediu-lhe que lhe fizesse a filha feliz. D'elle ninguem mais saberia, nem mesmo Albertina. Effectivamente desapareceu. Nada perturbava a paz do ridente ninho. Um dia Albertina junto do marido embalava nos braços a filhinha nascida poucos dias antes. Trouxeram o correio. Vinha uma carta para ella. O marido ao entregar-lh'a disse:

—Não conheço a letra.

Ella reparou, afogueou-se e respondeu d'olhos baixos:

—E' por uma encommenda que fiz para Lisboa...

O incidente passou despercebido ao caracter leal de João, que nem notava que sua mulher o evitava e desviava d'elle o olhar.

No crystal da sua vida cahiu um raio. Um papel grosseiro, escripto em caracteres irregulares de letra disfarçada dizia apenas:

«Não seria mau que esta noite á 1 hora estivesse do lado esquerdo do

# ECHOS DE VIZELLA

gasto diariamente, indo, por assim dizer, desfazendo-se de vagarinho.

Mas surta que não surta effeito a actual tentativa da *Liga anti-fumista* de Guimarães, eu achei que os cavalheiros de que ella se compõe fizeram bem em a inaugurar porque assim, quando mais não, tiverem occasião de se proporcionar uma festa cheia de alegria, de enthusiasmo e de fraternidade.

De resto desejo-lhes os melhores resultados no seu empreendimento, apesar de não me surpreender se um dia qualquer vir um dos actuaes *liguistas* a saborear com dilicia o seu cigarro, o seu charuto ou mesmo a sua boa cachimbada.

Vizella 5-9-904

EG)



Já está quasi restabelecido da bronchite que o affligia o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro Wenceslau de Lima, nobre ministro dos negocios estrangeiros, tendo até sahido algumas tardes a passeio.

A Sua Ex.<sup>a</sup> as nossas felicitações.

De visita ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro dos negocios estrangeiros, esteve em Vizella o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Thomaz de Vilhena, dignissimo Governador Civil do districto.

De visita a seu extremoso pae, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Barão de Paçõ Vieira, esteve ns sabbado e domingo passado em Paçõ Guimarães) o nobre ministro das Obras Publicas.

Tem estado em Guimarães, em serviço relativo ao prolongamento da linha ferrea até Fafe, o Sr. Antonio de Moura Soares Velloso, activo e prestante Director da Companhia do Caminho de Ferro do Bongado a Guimarães.

Tem vindo ameudadas vezes a Vizella, fazendo uso de binhos, o nosso sympathico amigo e talentoso advogado vimaranense, Sr. Dr. Gaspar d'Abreu de Lima.

Chegou a Vizella o Sr. Arnaldo Accacio da Costa Santos. Acompanhava-o a sua Ex.<sup>ma</sup> esposa.

Está em Vizella o Sr. general Luciana Pêgo d'Almeida Cibrão.

Encontra-se no Grande Hotel Universal.

Já está bastante melhor dos encomodos que ultimamente o tem apouquetado o nosso estimado amigo Sr. Alfredo de Figueiredo, do *Jornal de Notícias*.

Tem estado em Vizella o Sr. Dr. Germano Martins distincto causidico nos auditorios portuenses.

Faz annos na proxima terça-feira a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Joanna de Vianonte da Silveira.

Muitos parabens.

Acompanhado de sua familia vimos no passado domingo em

Vizella o Sr. Antonio Couto e Vasconcellos, Dignissimo 2.<sup>o</sup> sargento de infantaria 20.

Tivemos o prazer de cumprimentar aqui, na semana finda, os nossos estimados amigos e assignantes Srs. Francisco Baptista Coelho da Silva e José Antonio d'Oliveira Basto, de Cabeceiras de Basto.

Vimos em Vizella o Sr. Dr. Antonio Augusto Meirelles, de Fafe.

Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> familia foi para a Povoia de Varzim, a uso de banhos o nosso estimado amigo e assignante Sr. Joaquim Salgado.

Retiraram para o Porto o Sr. Antonio Gonçalves Vallada e Ex.<sup>ma</sup> familia.

Chegou a Vizella, na passada sexta-feira, acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> familia o Sr. Francisco José de Azevedo Coutinho.

Encontra-se aqui, com sua Ex.<sup>ma</sup> familia, o Sr. Arnaldo Pereira de Faria.

O Sr. José Maria de Almeida Outeiro, considerado director do Banco Commercial, do Porto, encontra-se em Vizella a uso de banhos.

Com demora de alguns dias está para a Povoia de Varzim o R.<sup>o</sup> abbade da freguezia de S. Miguel das Caldas.

Fez ante hontem annos o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de Paçõ Vieira, nobre ministro das Obras Publicas.

As nossas felicitações a Sua Ex.<sup>a</sup>

Está em Vizella o Sr. Dr. Antonio Claro da Fonseca, dignissimo curador dos orfãos do 2.<sup>o</sup> districto, do Porto.

Vimos em Vizella o Sr. Dr. Geraldo Guimarães, conceituado clinico vimaranense.

Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> familia, chegou do Porto o Sr. Adriaõ Ferreira dos Santos.

Com sua Ex.<sup>ma</sup> esposa partiu ha dias para a Povoia de Varzim, devendo regressar no sabbado proximo, o nosso estimado collega do *Primeiro de Janeiro*, Sr. Tenente Antonio Infante.

Chegou na segunda feira passada o Sr. Major Julio Feijó, digno inspector da policia civil do Porto.

Retirou para o Porto o Sr. Bento de Lencastre.



Na impossibilidade absoluta de registrar, transcrevendo-as, todas as anaveis referencias que para o nosso modesto semanario teem tido os collegas a quem nos temos dirigido, transcrições que nos tornariam um espaço que

sempre nos escaceia, aqui lhes patenteamos o nosso agradecimento sincero.

## PRAÇA DE TOUROS DE VIZELLA

No proximo domingo, pelas 4 e meia horas da tarde deve realizar-se na esplendida praça d'estas lhermas a ultima corrida tauramachica da prezente epocha.

E promovida pelo notavel cavalleiro amador sr. Arnaldo Coelho e serão fidados 8 bravissimos e puros touros cuidadosamente apartados das manadas do sr. Francisco Mendes, do Tentugal.

Tomam parte dois cavalleiros, ambos conhecidos já do nosso publico, o promotor da lide e o arrojado Manuel Prudencio, e os bandarilheiros Francisco Xavier, José de Souza Cecilio, João Coimbra e Manoel Lino, alem d'um valente grupo de moços de forcado, capitaneado pelo conhecido cabo José Silva.

Os bandarilheiros Francisco Xavier e José de Souza Cecilio, farão o arriscado *salto de vara*.

Dirige esta imponente corrida um conhecido amator portuense.

Abrilhanta esta festa uma banda de musica.

Por esta rapida summula se vê que a epocha tauromachica vae fechar com chave de ouro, não sendo para extranhar que no proximo domingo vejamos a *corrida* a nova praça de touros de Vizella.

## Musica no Parque

A magnifica Banda Vizellense toca hoje das 5 e meia às 8 e meia da tarde no coreto da Companhia dos Banhos.

## Exoneração

Pedi a sua exoneração do cargo de contador da comarca de Felgueiras, que tão proficiente-mente exercia, o nosso prestavel amigo e assignante Sr. Justino Pereira Coelho.

Na sua vaga foi nomeado o Sr. Arnaldo Thedim, sobrinho do Sr. Dr. Pinto de Mesquita, distincto causidico portuense.

## Contra o tabaco

Na quinta-feira da semana preterita vimos em Vizella uma troupe composta de conhecidos cavalleiros vimaranenses, d'entre os quaes nos accodem á memoria os Srs. P.<sup>o</sup> Gaspar Roriz, Jeronymo Sampayo, Dr. Antonio Amaral, Alferes Augusto Cezar Brito, P.<sup>o</sup> Abilio de Passos, José de Freitas Costa Soares, Joaquim Penafort Lisboa, João Lopes Cardozo, P.<sup>o</sup> Amadio Hermano Mendes de Carvalho, etc. que aqui vieram festejar com um jantar, no magnifico Hotel Sul Americano, a inauguração de uma *Liga Anti-fumista*.

O jantar que correu no meio da mais franca alegria e cordeal fraternidade, terminou pela explosão de entusiasticos brindes, cerca das 7 horas da tarde, dirigindo-se os *liguistas* para o Parque da Companhia, onde a essa hora tocava a Banda Vizellense, e foram para junto do kiosque do Sr. José Ribeiro Loureiro, ao estoirar das rollas do *Champagne* advogar ainda a sua ideia em novos brindes repassados de enthusiasmo pela victoria, que julgam facil, e

de amarissimos duestos contra o vicio que classificaram de o mais ignobil e baixo.

Terminou assim a festa inaugural da *Liga* restando-nos saber se tal projecto irá avante, e mesmo, se ainda estará de pé á hora a que escrevemos.

## Festival

Na passada segunda-feira alguns hospedes da casa Luiz Paulino promoveram e levaram a effeito um formoso festival celebrando a aprovação pelo Governo do projecto de ampliação e melhoramento do estabelecimento balnear do mesmo Sr., e respectiva planta.

O estabelecimento esteve durante o dia, vistosamente enfeitado com festões e galhardetes, exposao publico e á noite houve illuminação á veneziana e musica até depois da meia noite.

O Sr. Luiz Paulino offereceu aos seus hospedes e alguns convidados um opiparo jantar que principiou ás 4 e meia horas da tarde e terminou cerca das 7 e meia, no meio de entusiasticos brindes dos Srs. Dr. Braulto Caldas, Dr. Manoel Caldas, Tenente Infante e outros.

Agradecemos a amabilidade do convite que nos foi dirigido.

## Conflito Providencias

Na noite de quarta para quinta-feira da semana finda deu-se na rua do Dr. Abilio Torres um pequeno conflito entre alguns populares e a policia então aqui destacada, resultando d'ahi um dos guardas agredir um dos populares á bofetada.

Sabedor do caso o Ex.<sup>mo</sup> Sr. administrador do concelho ordenou uma sindicancia aos actos dos seus subordinados, dando esta em resultado o castigo do guarda agressor com 8 dias de suspensão e do cabo n.<sup>o</sup> 1, Leite, que commandava o destacamento com 4 dias de suspensão e 30 de serviço sem graduação, isto é, como simples guarda.

Sem quermos intrometter-nos nas ordens de serviço do Sr. administrador do concelho, não podemos deixar de dizer que, achando justissimo que os delinquentes fossem punidos, porque isso é uma prova do muito zelo do Sr. administrador do concelho, achamos no entanto demasiado severa a pena imposta ao cabo Leite e pequena a do guarda desordeiro.

Denais não podemos deixar de fazer o confronto entre o castigo imposto ao cabo Leite a e impunidad em que ficou o cabo n.<sup>o</sup> 2, Alves, quando, aqui destacado, fez uns serviços desgraçadissimos que Sua Ex.<sup>a</sup> devia conhecer pelo relato dos jornaes do Porto e pelo que nós, pessoalmente, lhe apontamos.

Ora é incontestavel que as faltas do cabo Alves foram muito mais graves do que as do Leite, e aquelle foi punido com... 30 dias de licença que está a gosar na Povoia de Varzim enquanto este foi tão severamente castigado que pediu a sua demissão.

Temos a certeza de que o Sr. administrador não foi bem informado e a tempo, do serviço do cabo Alves porque, de contrario, faria então, pelo menos, o que agora fez.

Minerva, Typographia **GUISE**

Rua Nova de Santo Antonio 123—Guimarães

Esta typographia, recentemente montada com tudo o que ha mais moderno em caracteres allemães, encarrega-se de trabalhos a ouro e côres, jornaes e obras de livro, mappas, facturas, bilhetes de theatro, enveloppes, circulares cartões de visita.etc

**PHOTOGRAPHIA**

**SILVA E FILHOS**



RUA DO DR. ABILIO TORRES—VIZELLA

No magnifico e bem montado atelier d'este antigo e conhecidissimo estabelecimento executam-se todos os trabalhos relativos á arte photographica desde a miniatura até ao tamanho natural. Especialidade ampliações em platinotypia, grupos executados no atelier ao ar livre, instantaneamente. Tem á venda uma bella collecção de vistas dos locaes mais pittorescos de Vizella, assim como se encarrega da confecção de bilhetes postaes illustados com vistas ou com retratos. Executam-se trabalhos por todos os systemas conhecidos, assim como coloridos, principalmente em trages de phantasia e á viannense. Concluem-se os trabalhos dos snrs. photographos amadores. Os preços são os mais convidativos Opera-se com todo o tempo. Conservam-se os clichês.

ESCHOPULAS, LYMPHATISMO ANEMIA. são positivamente curadas com a FUCUGLI INA de POMBEIRO. O tonico reconstituente mais completo que nos ultimos annos tem sido exposto á venda. Muito agradavel á vista ao olfacto e ao gosto. As proprias creanças tomam a FUCUGLICINA como golozeima. Substitue com enormes vantagens o oleo de bacalhan. É um producto inalteravel.

Frasco 600 reis. meio frasco 300 reis. Pharmacia Pombeiro 11, Cedofeita, PORTO.

DENTES BRANCOS e saneamento da boca, conseguem-se com a HYGIENICA, ( pasta dentifrica de glicerina thymolada) que todo o mundo elegante e exigente prefere. Por 200 reis, ningue n deixará de enidar de um dos melhores ornamentos naturaes e preciosos—OS DENTES—

Pharmacia Pombeiro, 11 Cedofeita, PORTO.

GOTTA, RHEUMATISMO, AFFECÇÕES das vias urinarias combatem-se com o melhor successo com os SAES DE LITHINA effervescente de POMBEIRO.

Evitar a substituição de simulares impuros, inactivos ou mal dosados, exigindo sempre os da Pharmacia POMBEIRO. Cada colher de chá contem 20 centigrammas de sal activo.

11, Cedofeita, PORTO.

MEDICAMENTOS PURISSIMOS Apparelhos e instrumentos chirurgicos. Especialidades pharmaceuticas das mais raras, artigos de penso, perfumaria dos melhores auctores.

Preços desafiando toda a concorrencia.

Pharmacia Pombeiro—Cedofeita, 11  
Casa pharmaceutica das melhores providas do Porto.

**RESTAURANTE BORGES**

Rua Ferreira Caldas—Vizella

N'este magnifico Restaurante, situado n'umdos melhores locaes de Vizella, encontram sempre os snrs. forasteiros, a par d'um esplendido serviço de cosinha, optimos aposentos e tractamento de 1.<sup>a</sup> ordem, por preços altamente convidativos. Tem sempre magnificos vinhos, puros e frescos para o que mandou construir um jazigo subterraneo.

**Pharmacia Lemos e Filhos**

PORTO

Estabelecimento de primeira ordem, montado em condicções excepçionaes.

Medicamentos purissimos e os mais variados. Preparadores das

*Lenticulas de Gustave Chanteau*

Pharmacia Lemos e Filhos — PORTO